NUMERO 43 PREÇO AVULSO 1 ESCUDO 12 PAGINAS

O DOMINGO ilustrado

O HEROI DO DIA

JOSÉ TANGANHO!

O famoso cavaleiro das Caldas da Rainha que obteve o titulo de campeão do Circuito de Portugal promovido pelo *Diario de Noticias* e que demonstrou as admiraveis qualidades de resistencia e de valor que caracterisaram sempre a nossa grande cavalaria, no momento de receber as maiores ovações do publico.

O DOMINGO ilustrado

ANO I — N.º 43

LISBOA 8 DE NOVEMBRO DE 1925

PROPRIEDADE DA EMPREZA O DOMINGO Ilustrado

DIRECTORES: LEITÃO DE BARROS E MARTINS BARATA

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS – R D Pedro V, 18 – Tel. 631 N. – CHEFE DA REDACÇÃO HENRIQUE ROLDÃO – EDITOR LEITÃO DE BARROS – IMPRESSÃO – R. o Seculo, 150

ECOS

Dois tiros na amante, «tenta suicidar-se...»

Até nesta tragica odisseia da viela, que vem a supuração todos os dias no noticiario dos jornais, existe a moda e a actualidade.

Usa-se muito agora a fórmula: «Dois tiros na amante e depois suicidio».

Ha dias, aquele bandido da Rua Saraiva de Carvalho que matou a mulher e a sogra, disse, ao responder aos donos da casa onde a mulher trabalhava, e que são alemães: «Eu cá sou português, e resolvo assim as minhas questões»!

Em França, os grandes jornais, fartos de noticiar os crimes praticados pelos nossos operarios que ali trabalham, põem em «en-têtes»: *os assassinos portuguêses*.

Que dizem os senhores a isto?

Dizem que nós, sem educação civica, sem moral, sem educação religiosa, sem disciplina social, sem disciplina de qualquer ordem, creamos a ultima geração ao som das bombas e levamos os meninos aos cortejos civicos com os pendões celebres do «sem deus e sem religião».

Esperem-lhe pela pancada!

O Pápa e a concupiscencia dos homens!

O Santo Padre, nem por ser a mais respeitavel personagem de toda a Humanidade, se exime a ter tambem de vez em quando a sua bôa piada.

Assim, ao receber na sua catedra branca, o Sumo Pontifice, uma peregrinação de senhoras austriacas, saiu-se com esta surrateira brejeirice:

—Vossas Mercês podem usar o cabelo cortado «à garçonne» porque alem de ser mais higienico excita menos a concupiscencia dos homens!

Ah! Sagrado sacerdote, que longe andais da nossa pobre vida!

Com que então o cabelo cortado provoca menos?!

Nós sabemos que as Vossas longas noites, Rei dos Reis, se passam nessas salas doiradas onde a beleza ainda é apresentada pela mão ingenua de Rafael, e as virgens usam longas tranças caidas pelas espaduas.—Mas quem Vos manda falar em nome daquilo que Vos é vedado, oh! Pontifice Maximo?!

Menos um

Com o desaparecimento de Moreira de Almeida e morto já Anibal Soares, a causa monarquica perdeu os seus dois maiores vultos da imprensa politica.

Esse belo temperamento e essa admiravel cerebração, que existiam em Moreira de Almeida, fizeram dele um luctador de todos os instantes e um nobilissimo exemplo de fé patriotica, de coherencia de principios e de convicções.

Ao pé de tantos «arrivismos» sem escrupulos, de tantos barriguismos oportunistas, de tantas farçadas reles que trouxeram á Republica, para a asfixiar, os peores monarquicos, como era consolador ver o nobre aprumo desse indomavel e intransigente apostolo do seu ideal, que foi o director de «O Dia»!

COMPENSAÇÃO JUSTA

—Em vista de estares em nossa casa ha quinze anos, passas a ser tratada como familia! D'aqui em diante não te humilharemos mais dando-te ordenado!

questão prévia

ULTIMAMENTE, com uma frequencia que começa a assustar os espiritos mais ponderados, está-se evocando, a proposito de todos os heroismos ou de todas as banalidades, uma coisa em que dantes ninguem falava: a Raça.

Dois homens levantam vôo num calhambeque aereo e vão atravez do ceu em demanda de paragens longinquas. Num outro país, em que se olhasse mais ao presente que ao passado, a opinião publica, pelos seus orgãos impressos, louvaria na iniciativa a competencia tecnica e a coragem pessoal dos tripulantes do fragil lenho jogando aos quatro ventos das grandes alturas. Pois entre nós, o feito é pretexto para uma apoteose, bordada a adjectivos multicores, em que o valor pessoal se dilue nas hossanas erguidas em côro triunfal á Raça. E' a Raça que tripula o avião, é quasi a Raça que substitue a essencia e o oleo que o motor consome.

Outro exemplo: promove-se uma festa popular, que deve ter por fecho condigno a coroação duma eleita entre as caras bonitas que nos vendem os legumes, as hortaliças e os peixes. E' enternecedor este culto da beleza plebea, que se não atavia nem retoca com truques de «toilette» para se valorisar.

Pois, senhores, mesmo nesta coisa tão simples e tão pessoal. que se chama possuir um lindo palminho de cara, houve quem visse (e em letra de forma o escrevesse) um novo triunfo, uma nova vitória da Raça.

Para este desperdicio de Raça eu só encontro uma explicação no desejo, que anima toda a gente, de participar da gloria alheia e que se pode talvez resumir nesta formula de proverbio: «Uns praticam os feitos e aos outros rebenta-lhes a Raça».

Incapaz, fisica e moralmente, de tripular um avião ou incapaz, por carencia de dotes naturais, de entrar num concurso de beleza, sente-se uma pessoa um bocadinho lisonjeada com o triunfo alheio desde que possa dele participar, a qualquer titulo. E como não é praticamente possivel ser da familia dos herois do ar ou das heroinas da beleza, gulosamente nos empurramos para dentro da Raça, alargando sobre ela os louros que de direito só pertencem a quem os ganhou.

* * *

O que demonstra á evidencia a infalibilidade da minha tése é o facto de á Raça só se atribuirem qualidades, encarapuçando-se sempre os defeitos á responsabilidade pessoal.

Já alguem se lembrou de atribuir á Raça, por exemplo, o desleixo que substituiu o macadam nas estradas ou o atrazo na colonisação das gordas talhadas de territorio africano, que a mesma Raça desde ha seculos vem ocupando? Para essa incúria tradicional ha só uma explicação: a incompetencia dos governos e isto nos leva a concluir que ou temos sido sempre governados por homens doutras raças ou então que a nossa se divide em boa e má raça, sendo sempre nos individuos desta ultima que se recrutam os dirigentes.

Se esta modesta cronica tivesse as elevadas proporções duma tribuna, donde as coisas facêtas pudessem ser ditas com as *solenia verba* das grandes convicções, eu aconselharia em grande estilo os meus patricios a preocuparem-se um pouco menos com as virtudes da Raça e a cuidarem um pouco mais desta função simples, que tanto respeita aos homens como ás nações: Viver—no grande e elevado sentido da palavra.

O nosso grande concurso de novelas curtas

250 NOVELAS ENTREGUES!

Um exito sem precedentes!

Atingiu a extraordinaria cifra de ***250*** as novelas entregues no nosso jornal! Quem não acreditar que venha vêr, pois se encontram nesta redacção, á disposição de quem quizer. Por aqui se prova a colossal expansão de *O Domingo ilustrado*!

O JURI

Será composto das seguintes individualidades:

Presidente: — Aquilino Ribeiro, eminente mestre prosador da literatura portugueza.

Secretario e vogal: — Norberto Lopes, notavel jornalista da geração moderna pelo *Diario de Lisboa*.

Vogais: — Mario Domingues, ilustre jornalista, pela redação de *A Tarde*.

Bourbon e Menezes, insigne poeta e jornalista pela redacção de *O Diario da Tarde*.

D. Tereza Leitão de Barros, poetisa, publicista e doutora, formada pela Universidade de Lisboa pelo *Domingo ilustrado*.

OS PREMIOS

Serão admiraveis objectos de arte e de utilidades, livros raros e preciosos, coisas que interessam literatos e artistas!

Brevemente daremos a sua relação.

UMA OBRA DE VALOR

E' posto á venda, muito em breve, um valioso e documentado estudo sôbre a complexa personalidade de Teofilo Braga, do qual é autora a ilustre publicista Olga de Morais Sarmento.

A escritora que redigiu, em francês, um admirável e inteligente panegirico da ultima rainha de Portugal, é a mesma que traçou o mais justo perfil do primeiro presidente da Republica.

Má língua

ELEIÇÕES E CAVALLOS

Este paiz é cheio de contrastes
que nos tornam a vida encantadôra.
Casa a cahir, mobilam-na com trastes
que estão mesmo a pedir Liquidadôra...

Pois então não será um caso typico
—isto sem máus humores nem accintes...—
que se effectue esse Circuito Hyppico
na altura da eleição... das Constituites?

Do Sul ao Norte, quantas creaturas
terão julgado, e ainda julgarão,
que essas dezenas de cavalgaduras
tambem se propuzeram á eleição?

Emfim. Módos de ver. Um pensamento
agora me accudiu, que me consóla:
—Não era nada máu que ao Parlamento
subissem deputados de alta escóla.

TAÇO

ECOS

Um caso de bastidores

A notavel actriz Stichini e o seu colega Rafael Marques entenderam sair do Teatro Nacional, para o que requereram ao ministro; sucede que ha quem interprete a actual lei que rege aquele teatro de forma a que os referidos artistas ficam prohibidos de representar em palcos portuguezes durante um ano. Não podemos deixar de sorrir ante a disciplina que é possivel estabelecer no nosso primeiro teatro, e de certas preocupações que esporadicamente afluem como rigidos principios—que se desmoronam logo ao sol duma lampada de camarim...

Campeonato Patriotico de Pesos...

Quem lê os jornais fica atoleimado sem comprender a razão porque a nossa Patria está tão mal vista aos olhos dos extranhos!

Todos os dias vão para o estrangeiro, missões, comissões, individualidades de destaque apenas com esta extraordinaria missão: «Levantar o bom nome de Portugal!»

Vai a Tuna Academica ao Brazil... levantar o nome de Portugal! Dois aviadores vão a Macau... levantar o nome de Portugal... O pintor X vai á Alemanha... levantar o nome de Portugal... Uma troupe de guitarristas vai ao Japão... levantar o nome de Portugal... Um cavaleiro vai ás Olimpiadas... levantar o nome de Portugal... emfim, tudo quanto vai para fóra vai levantar! Pois se até o Sr. Dr. Afonso Costa está em Paris ha sete anos oficialmente a levantar o nome de Portugal!

E no entanto, se olharmos em volta, vemos tudo na mesma, o que nos faz supor que por mais que os atletas-patriotas levantem o «bom nome» Portugal está cada vez mais em baixo...

O SEU A SEU DONO

—Doutor! Estou tão desesperado que não me importa, va morrer!
—Nesse caso deve ir consultar um especialista!

O DOMINGO ilustrado

HUMORISMO

«MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO» . . .—crónicas de Norberto Lopes, (Lisboa, 1925).

No dia em que êste livro foi posto á venda, chamou-me a atenção, em plena Rua do Carmo, um espectaculo estranho: três marinheiros a olharem a montra duma livraria, a montra onde paro sempre, para vêr . . . Desta vez parei, mais para ouvir. Discutiam quanto custaria o livro feito por «aquele paizana que seguia no Gil Eannes». Um alvitrava que era obra para tres escudos; outro, mais dentro da sua terra, ia até aos cinco mil reis . . . Polémica . . . indecisões... jôgo do empurra... até que um lá entrou, para comprar o volume, enquanto os outros, de olhos pregados na vitrine, continuavam a gostar do titulo: «Mais vale andar no mar alto . . .» E repetiam muitas vezes o nome que os lisongeava.

Este episódio, despertando a minha curiosidade, deu origem a que eu lesse o livro de Norberto Lopes, antes de chegar ao «Domingo Ilustrado» o exemplar oferecido.

Os livros de viagens agradam-me imenso e irritam-me bastante. Ler as memórias dum viajante é vêr pelos olhos de outrem; é ter mais pena de não poder ver tambem é ouvir uma voz a gritar que devemos sacudir a força da inércia e procurar vêr a todo o transe, vêr sempre, vêr tudo, enquanto é tempo ainda, enquanto possuimos a graça de sentir os olhos abertos. E como nenhum cego admite, de bom grado, referências á sua cegueira, assim eu não aceito, de bom humor, os livros de viagens . . . Recebo-os hostilmente; abro-os sem precauções; leio-os com sofreguidão; largo-os com saudade . . .

A todos. Mas a saudade é tanto maior quanto foi tamanha a ilusão de ter eu própria errado pelo mundo que o auctor percorreu, de ter, como êle vivido sob quaisquer ceus de encanto e mesmo em terras de desilusão ou sôbre algum mar traiçoeiro. Ora o livro de Norberto Lopes, ou antes, a longa viagem que acabei de fazer a bordo duma brochura de trezentas páginas—trezentos dias dum lindo ano pequenino—deixou-me grandes, imensas saudades, tantas que talvez eu a recomece amanhã, talvez me resolva a tornar a vêr o Funchal desnacionalizado, o Cabo Bojador—a porta áurea do Portugal de maravilha!—e, depois de Cabo Verde—verde de angústias e de fome—, o «Cap Polonio» a passar á vista da esquadra a sua riqueza de cabo flutuante . . .

Mais vale andar no mar alto . . ., não tenham dúvida. O livro de Norberto Lopes ficará aqui, ao alcance de mão... Qualquer dia, pego nêle e torno a visitar a Guinê, Loanda, Cape-Town, Lourenço Marques, Zanzibar, Aden e Moka; torno a vêr ao longe a cordilheira do Sinai; divirto-me e sonho em Port-Said, em Jerusalem e em toda a Terra Santa, no Cairo, em Tunis, em Carthago... Carthago...! Nesta altura, «delenda est. », outra vez, a doce visão que me leva a longes climas, atravez de curtas linhas de prosa, um pouco mais económicas do que as grandes linhas de navegação . . .

Tereza LEITÃO DE BARROS

Nesta secção faz-se referência a todos os livros oferecidos á pessoa que a dirige ou á biblioteca do «Domingo Ilustrado». As ofertas aos directores e demais colaboradores só particularmente serão registadas e agradecidas.

O BOM JULGADOR . . .

O QUE ESTÁ EM PÉ: — Em quem votas este ano?
O QUE ESTÁ DEITADO:—Nos trabalhadores!

crónica alegre

EL-REI BOATO

É nosso velho hospede. De geração expontanea, desenvolvendo-se com intensidade e uma exuberancia verdadeiramente tropical, bafejado pelo nosso clima propicio e alimentado pelo nosso temperamento que lhe quadra, creou entre nós fundas raizes.

Sempre novo, fecundo, imaginativo, é incansavel de átividade, principalmente quando os ares estão um pouco turvos e se espera alguma coisa.

E como é esse o estado quasi permanente da nossa atmosfera politica, sempre nublada, ele vive aqui positivamente como peixe na agua.

Quando a tormenta se julga então mais iminente e proxima, el-rei boato, feliz no seu elemento, estala, referve, circula, propaga-se, multiplica-se, toma proporções de realidade; e febril, rapido, de boca em boca, aumenta, torna-se complexo, medonho, terrivel, adquire as proporções de calamidade irreparavel, de juizo final.

Um exemplo:

—Ouvi agora dizer qne esta noite os do 19 de Outubro, estão na Rua 20 de Abril e já fizeram um 31 . . .

—De Janeiro?

—Não, um 31 de boca, isto é, disseram coisas tremendas, que vão assaltar . . .

—Não me diga mais . . .

—Mas espere; estava tambem um grande republicano, dos da velha guarda . . .

—Da Guarda Republicana?

—Oiça; apareceu tambem um militar, um major; de repente o chefe do grupo foi p'ró major . . .

—O quê, mataram-no?

—Não, foi p'ró major e disse-lhe, que lhe constava que na Brazileira os de 14 de Maio, tinham dado muitos vivas, e que depois rebentou uma bomba, causando algumas mortes.

—Isso é velho; entre nós os vivas dão quasi sempre mortes.

—Mas escute; parece que depois combinaram ir buscar os de 18 de Abril e os de 5 de Dezembro, que tinham ido para a antiga feira de Agosto, tentar novo 5 de Outubro.

—Que me diz!! Vou já para a Rua 24 de Julho.

—Mas para quê?

—Para me meter em casa!

—Mas aí não ha nada!

—Melhor, é lá que eu móro.

Despedem-se; no caminho o informado encontrando um conhecido:

—Não vá para a baixa homem.

—Mas o que foi?

—Ha para lá o diabo, meu caro; já rebentaram bombas dentro da Brazileira.

—Naturalmente de clorato.

—De clorato ou de cloreto; isso não sei; o que é certo é que elas rebentaram e os mortos são aos montes.

—Mas porquê? Quando?

—Não sei homem; só o que lhe digo é que a guarda republicana já foi quasi toda p'ró major; não ficou uma pessoa viva na Brazileira; vão assaltar os de 18 de Abril, na feira de Agosto e vai ser peor que o 5 de Outubro.

—Bem, bem, vou só ali comer alguma coisa e vou já para casa.

—Não se aventure muito, veja lá . . .

Despedem-se; o novo informado entrando tremulo num restaurant, para o creado:

—Então, temos bernarda?

—Nun xenhor; ái mãocinhas cum faxão e chispe cum herbas.

—O quê, não sabes? Pois rebentou outra revolução; mas desta vez não é para graças; já assaltaram a guarda republicana onde não escapou nem o major; ha mortes na feira de Agosto; estão os do 18 de Abril e os de 14 de Maio a contas com os de 19 de Outubro; não ouviste as bombas?

—Bi paxar os bombeiros, mas num xabia que habia fogo.

—Falo das bombas que rebentaram; mas traz a ceia depressa porque isto vai dar sarilho grosso; deve estar tudo de prevenção, mas as tropas se calhar não teem força para a manutenção da ordem; se isto não fôr afinal um movimento militar. Mas despacha-te, homem, que não me posso demorar . . .

O creado muito palido sái correndo; pouco depois o patrão manda fechar a porta e pôr os taipais; um freguez que estava escrevendo uma carta para fóra de Lisboa, terminando-a rapidamente:

. . . «e agora termino porque rebentou uma grande revolução que segundo o que corre deve ser terrivel; assaltaram já a Manutenção Militar; supõe-se que é o 5 de Outubro; as bombas rebentam por todos os lados, causando imensas mortes; aqui perto já rebentaram algumas; diz-se que na Rua 27 de Abril os do 14 de Maio, mataram um velho major que ia para a feira de Agosto».

Um outro freguez apressado paga e retira-se; na rua encontra outro:

—Você ouviu?

—Não. Você disse alguma coisa?

—Não ouviu nada? Então onde é que esteve?

—Estive no «Condes»!

—Então não ouviu nada?

—Não, era só animatografo, isto é, ouvi a musica.

—Mas cá fóra?

—Não; estive lá dentro, no balcão.

—Mas cá fóra na Rua?

—Na Rua não encontrei ninguem conhecido.

—Pergunto se não viu náda: então não sabe que rebentou a bernarda...

—O quê, a mulher do Gomes? Oh! coitada! Então peorou?

—Não homem; falo das bombas, dos tiros, da revolução que está na rua; a Guarda Republicana assaltada pelos do 18 de Abril; os de 14 de Maio na feira d'Agosto, querem fazer um 5 de Outubro . . .

—Mas se estamos em Novembro?

—Isso não quere dizer náda; só lhe digo isto: meta-se já em casa e não se aventure.

—Era exatamente para onde eu ia, para dentro da cama.

—Será talvez melhor para debaixo, para debaixo da cama.

* * *

No dia seguinte os numerosos informados procurando nos jornais, anciosamente, as noticias da vespera:

—Devia ter sido tremendo o sarilho; os jornais nem dizem nada!

AUGUSTO CUNHA

NOTAS MEÙDAS

No Parlamento.

Um dos senhores dos passos . . . perdidos, para um de fóra que os não perde:

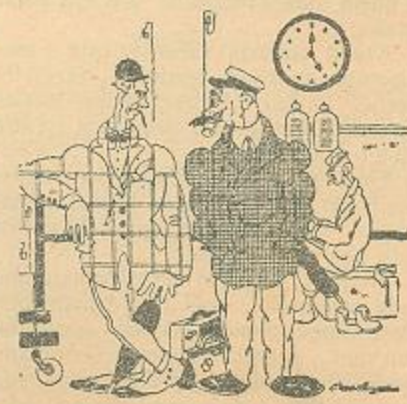
—O seu caso será hoje discutido; vá descançado.

—Já o devia ter sido hontem! . . .

—Impossivel meu caro.

—Mas estava na ordem do dia!

—Estava sim; mas sabe que as sessões decorrem sempre com tal agitação e barulho, que quando se chega á ordem do dia . . . já é de noite.

MAIS VALE TARDE

—Tarda muito o comboio das oito e cincoenta?
—Não, mas não se impaciente! Aquele cavalheiro que está ali ainda espera o de hontem da mesma hora!...

Sports

SPORTS FEMININOS

A TOURNÉE BELGA

Dois onzes de foot-ball femininos, visitaram ultimamente a peninsula, realisando diversos encontros, entre os quaes, alguns em Setubal, Lisboa e Porto.

Na opinião de M.lle Toitgans, que fazia parte da equipe belga, o sport feminino parece não possuir a minima chance de ganhar adeptos na peninsula. São suas as palavras que transcrevemos de «La Derniére Heure de Bruxelles».

«... «a este respeito convem anotar que o termo «Tournée das Sportivas Belgas» é o que mais convem á nossa deslocação, visto que a população portuguesa ou espanhola não viu nas nossas raparigas, senão um grupo exibindo-se de maneira identica a uma troupe de teatro ou de dansarinas.

Convem ter em atenção, os costumes destes paises em que a mulher anda completamente divorciada da vida masculina, não indo aos cafés e conservando-se afastada de todo o exercicio.

—Então, o publico que vos ovacionou era todo masculino?

—Quasi, com excepção duma pequena cidade em que as mulheres se apresentaram em numero egual aos homens.

—E este publico compreende o vosso esforço e o vosso desideratum?

—...! Os goals marcados são aplaudidos, os esforços individuaes encorajados; mas os «falhanços» são recebidos á gargalhada e o sentimento que predomina é certamente a curiosidade de vêr um «numero de sensação»...».

Um jornalista francez vai mais longe e afirma... «os ibericos não tomam a serio o sport feminino. Poderá haver contraditores, mas o caso pouco importa. O que convem salientar da deslocação dos grupos belgas, é que estes foram «exibidos» sem que o sport feminino tirasse o minimo proveito destas exibições. Pergunta-se: para que se realisou esta tournée? Os promotores deviam saber antecipadamente quais os seus resultados moraes...»

A tournée belga merecia-nos alguns comentarios, mas o espaço de que dispômos é limitadissimo. No entanto, Mlle. Toitgans e Mr. Brunel o jornalista a quem nos referimos, têm em parte razão.

Assim convem salientar que o movimento sportivo feminino deve ter certos limites. Determinados ramos sportivos deviam ser proibidos e entre eles o foot-ball.

Em Portugal felizmente, não saimos ainda do bom caminho. Temos «amazonas» «nadadoras» e «tenistas»; e com isto nos contentamos.

O sport feminino carece pois duma boa orientação, pois não é justo que determinadas modalidades sportivas, em que a energia e a violencia primam, sejam praticadas por elementos, cuja generalidade é de construção delicada. No meio termo, eis o equilibrio.

C. LEAL

POLITICA SPORTIVA

O incidente Internacional—Sporting

APONTAMENTOS PARA A SUA HISTORIA

O Concurso de sports atleticos organisado esta epoca em meados d'agosto, foi origem do recente córte de relações entre o Internacional e o Sporting.

Relatando a seu modo no boletim oficial do Sporting a marcha do concurso, o chefe da equipe d'aquela colectividade, que por acaso é tambem Presidente da Direcção do mesmo Club, foi pouco correcto para com o Club das Larangeiras, dando aso a que o Internacional se visse forçado a adótar a atitude condigna que o caso merecia. A Direção do C. I. F. enviou então á secretaria do Sporting, a seguinte missiva:

Ex.mos Srs:

A direcção do Club Internacional de Foot-Ball apreciou devidamente, na sua ultima reunião, a materia e doutrina contidas no boletim n.º 59, orgão oficial do Sporting Club de Portugal, e como a falsidade das afirmações nele exaradas ultrapassa os mais latos principios do nosso bom senso, coloca esta Direcção na dura e urgente necessidade de adoptar medidas radicaes para com essa colectividade.

O Internacional lastima profundamente que o Sporting tenha á sua frente—mal de que não é merecedor pelas suas tradições—um individuo que devia saber pesar as responsabilidades do seu cargo.

As insinuações do Sr. Carreira, como Capitão da vossa *équipe*, não merecem pessoalmente á Direcção do C. I. F. a mais elementar importancia, o mesmo não se dando com o Sporting, que lhes dá abrigo no seu orgão oficial.

Nesta conformidade, a Direcção do C. I. F. resolveu por unanimidade, não manter mais relações com o Club de V Ex.as, traduzindo assim o sentir de todos aqueles que teem a honra de pertencer ao antigo Club das Larangeiras.

Sem outro assumpto, subscrevemo-nos de V. Ex.as, pelo Club Internacional de Foot-Ball, O Presidente da Direcção, (a) *Luís Placido de Sousa*.

Com a maior oportunidade o nosso colega, «O Sport de Lisboa» em presença d'esta carta cuja publicidade lhe era pedida pelo Internacional, entrevistou o Presidente dos «Leões».

As suas declarações vindas a publico conjunctamente com a citada missiva, concretisam-se nos seguintes termos:

O Sporting quere bem servir o Desporto e quere manter as melhores relações com todos os clubs!

No entanto, a atitude do Internacional, que poderia ser considerada sem grande fundamento, se a declaração atraz reproduzida fosse admitida sem discussão, baseia-se entre muitos outros nos seguintes paragrafos do celeberrimo boletim:

...«A campanha movida contra nós em Lisboa pelos elementos do C. I. F., *colectividade que todos os do Sporting devem riscar do numero dos que lhes merecem estima e confiança*...

...quanto ao aristocratico Internacional parece-me justo *marca-lo com uma cruz da cór da equipe*, á espera do saldo de contas...»

Como comentario o aforismo latino: Scripta Manent.

O ESPANHOL RUIZ, CAMPEÃO DA EUROPA

São nitidos e evidentes os progresos sos obtidos pelos nossos visinhos, em todos os ramos da actividade sportiva.

Em box, onde ha muito a Espanha se vinha distinguindo, deu-se um facto digno de particular registo: um atleta espanhol conseguiu o titulo de campeão da Europa, na categoria dos levissimos.

O match que poz em confronto, para o titulo europeu da I. B. U. nos levissimos, o belga Hebrans detentor do titulo e o espanhol Antonio Ruiz, realisou-se em Madrid a 30 do mez findo.

Com excepção da 3.ª e 4.ª reprises, o belga foi continuamente dominado, tanto mais que se ferira na mão direita no primeiro round. Ainda que jogando sem iniciativa alguma, Hebrans foi muito corajoso e opôz por vezes uma séria defensiva aos ataques cerrados e fulgurantes de Ruiz.

No oitavo round em especial, a supremacia do espanhol foi nitida, tocando duro e abalando fortemente o adversario que atingiu com dificuldade o tempo regulamentar.

No repouso que precedia a nona reprise, o belga fez anunciar a sua desistencia. A Espanha obteve assim o seu primeiro titulo internacional em box.

CICLISMO

A II VOLTA DE LISBOA

O nosso colega «O Sport de Lisboa» leva hoje a efeito a interessantissima prova ciclista, a «II Volta de Lisbôa».

O exito retumbante da I volta e o numero elevado de concorrentes, são de molde a podermos afirmar, que a epoca é encerrada com chave d'ouro.

Numerosos são os premios obtidos pelo conhecido paladino sportivo, deles podendo destacar as Taças «Sport de Lisboa», «da Cidade» e «Pirelli».

A *Taça «Sport de Lisboa»* é destinada á agremiação filiada na U. V. P. a que pertença o corredor primeiro classificado na categoria «fracos». Foi ganha no ano findo por Manoel de Sousa, do Grupo Sporting Nacional.

A *«Taça da Cidade»* oferecida pela Camara Municipal de Lisboa é destinada á agremiação filiada na U. V. P. a que pertença o corredor primeiro classificado na categoria «fortes».

Foi ganha na I volta de Lisboa, por Alfredo da Piedade, do Sport Lisboa e Bemfica. A *«Taça Pirelli»*, oferta da casa Mahony & Amaral, Limitada, como homenagem á «Societá Italiana Pirelli», que aquela firma representa em Portugal, é disputada pela primeira vez.

Os concorrentes foram classificados em sete categorias: Meninas de 12 aos 15 anos—Senhoras—Rapazes de 12 aos 15 anos—Corredores fracos—corredores fortes—Veteranos (ciclistas com mais de 45 anos)—Militares do exercito e da armada.

Os Sports na Provincia

(Dos nossos correspondentes especiais)

COIMBRA.—Promovido pelo Aviz Atlético Club, realisou-se no passado domingo, uma corrida de bicicletes Coimbra - Luzo - Mealhada - Coimbra, num percurso de 55 Km, cabendo o 1.º, 3.º, 4.º e 5.º lugar ao União, o 2.º ao Aviz, 6.º e 7.º ao Sport.

Ganhou o União a Taça Alberto Morais.

—Na prova de tiro realisada tambem no domingo, classificou-se em 1.º, a S. T. n.º 21 em 2.º a S. T. n.º 22 e em 3.º a S. T. n.º 33. Ganhando a S. T. n.º 21 (Sport) a Taça Comercio e Industria.

Na prova individual classificou-se em 1.º o Snr. Tenente Paz Olimpio da S. T. 22 e em 2.º o Snr. Tenente Reinato d'Almeida da S. T. n.º 21 (União).

—Realisou-se um desafio de Foot-Ball entre o União e o Sporting Nacional, para disputa da Taça Cidade de Coimbra; venceu o União por 8 a 0.—C.

FIGUEIRA DA FOZ.—No passado domingo iniciou-se o 1.º match de foot-ball, para a disputa da Taça «Figueira da Foz» entre os teams seguintes:

1.as categorias — Naval-Operario ganhando, este por 4-0, tendo desistido o Naval no fim da primeira parte.

Sporting-Caixeiros, empatando 0-0.

2.as categorias — Naval-União, ganhando o primeiro por 2-0.—C.

CASTELO BRANCO.—Para a abertura da época de foot-ball realisou-se um encontro entre o «Onze Foot-Ball Club» e o «União Artistico Albicastrense» saindo victorioso este ultimo por 1-0.—C.

CORRESPONDENTES

Pedimos encarecidamente que reduzam ao minimo as suas correspondencias afim de todas caberem no pouco espaço de que dispomos e que se não melindrem pelas faltas de inserção involuntarias.

«Tremidinho» em Paris

á sucapa...

Ahi, seu Lopes!

Pelo Teatro Nacional — complicada geringonça a que não valem mézinhas —passa um consideravel sôpro de sarampo reformador.

Dois criticos, um deles Matos Sequeira, tiveram que andar de porta em porta á procura daquela por onde deviam entrar. «Por aqui só entram scenografos»! Os senhores por aqui não podem passar! Esta porta é só para o pessoal de palco! No palco não se pode estar! Por ali não entra ninguem! Vão de volta pela travessa! o pobre Lopes da porta da caixa anda numa sarabanda!

Na première da «Miragem» Leitão de Barros, um autor representado em varios teatros—e até no proprio Teatro Nacional—decidiu ir dar um abraço ao seu camarada Carlos Selvagem. Eram 11 1/2 da noite. Não lhe consentiam que fosse ao palco!! Só com licença especial!

Um actor ilustre, Samwel Diniz, ex-societario daquele teatro, tentou tambem entrar. As ordens eram de caserna. Não pode ser! Só com licença superior! A disciplina acima de tudo!

Como se vê a época resultará decerto brilhantissima, pois com este serviço exaustivo e vigilante de portas, nenhuma societaria se poderá raspar para parte incerta sem ter pelo menos a cumplicidade bregeira do Lopes.

Por nós achamos as medidas de largo alcance. Assim, sim!

* * *

Com todas as portas fechadas, é que vocês davam no vinte!

Excesso de boa vontade

Rafael Marques, numa entrevista que deu para um colega nosso, afiançou que Portugal era o paiz em que melhor se representava.

E' muito louvavel este zelo patriotico mas, camarada Rafael, se nós não tivermos a sua simpatica boa vontade, não nos leva a mal, não?

NO PROXIMO NUMERO

"A CRITICA FRANCEZA E OS COMPADRES PORTUGUES"

por "TREMIDINHO"

Coliseu dos Recreios

Grande companhia de circo. Constantes novidades.

«A Comœdie Française» e o «Teatro Nacional»

Paris-Outubro 1925:

O porteiro da «caixa» da «Comedie» é um homem alto, forte, bem educado, elegantemente vestido e que fala francez muito corrétamente. A' minha pergunta:

—O senhor Hervé, está?

responde com o maior respeito:

—Monsieur Jean Hervé, societario da «Comedie» está a ensaiar! V. Ex.ª espera um instante... dá-me o seu cartão que eu mando saber se S. Ex.ª recebe!—Um «groom» foi com o cartão, e fiquei a olhar o ambiente.

As paredes muito brancas, sem numeros de telefones escritos a lapis, a farda do porteiro muito limpa, com os botões muito amarelos, o seu porte austero e respeitoso, a secretária bem arrumada, davam a impressão de que se estava á porta da casa de alguem.

D'ahi a minutos vinha a ordem de me acompanharem até ao gabinete de Hervé.

Camaradas! As escadas que subi, lembraram-me o interior do nosso Nacional! Que ordem que aceio e que gosto!

Nem o menor sinal de gato, o perfume vernaculo do nosso Normal, nem a mais leve beliscadura nas tintas e nas passadeiras!

Por toda a parte, quadros de valor, infundiam respeito, marmores e plantas exoticas, davam a certeza de que «aquilo» ali, não era para graças!

Entrei no camarim de Hervé com o mesmo respeito com que se entra n'uma egreja!

—Então como vai o meu camarada Rafael Marques?—perguntou Hervé.

—Fixe!—respondi—Danado com o Ministro que o não deixa trabalhar senão a perder pela certa!

—Diga-lhe que eu estou á espéra d'ele, que o «Camoens» não pode parar com pressa!

—V. Ex.ª que ensaia agora?

—Estou a decorar o papel de uma peça nova!

—A decorar?— e o meu espanto foi enorme—Pois na «Comedie» ainda se decoram papeis?—e lembrei-me do Nacional onde o unico que sabe o papel é o ponto!

—Tambem, tambem! E ás horas dos ensaios estamos todos!

—E não jogam á pancada por causa das distribuições?

—Não! Aqui todos teem o seu logar definido e conquistado á força de trabalho!

—Ah!—e n'este «Ah»! achei a solução de todos os problemas que baralham as coisas do nosso «Nacional». —Como se chama cá o patrão?

—Não entendo!

—Quero eu dizer, como se chama a pessoa que manda?

—Chama-se direcção e é composta pela flor dos nossos entendidos!

—Ah!—e neste «Ah»! tornei a achar a solução de todos os problemas que baralham as coisas do nosso Nacional—E originaes? Ha muitos cá por casa?

—Os melhores!

—Como os conseguem?

—Muito facilmente: Um original que aqui seja aprovado tem um agrado certo! Primeiro porque o nosso conselho de leitura apenas atende interesses de arte e os d'esta casa; segundo porque os auctores teem a certeza plena que o seu trabalho é valorisado, que todas as intensões serão comprendidas inteligentemente e que todos nós cumprimos o nosso dever!

—Ah!—e neste «Ah»! tornei a achar a solução de todos os problemas que baralham as coisas do nosso Nacional.—E as receitas? São bôas?

—Explendidas porque os nossos espectáculos teem uma orientação perfeita! Mas diga-me que tal vão as coisas pelo Almeida Garrett?

—O melhor possiveis! Temos o Luiz Pinto gerente, o Clemente Pinto galã a Ester Leão, «estrela» e o Joaquim de Oliveira inquisidor!

—E teem peças?

—Teem uma do Carlos Selvagem e mais vinte e oito do Afonso Gaio, fóra o «Amor de Perdição» e os «Velhos»!

—Os «Velhos»? Não conheço...

—São os societarios!

—Ah!—e n'este «Ah»! creio que Hervé achou a razão porque Rafael Marques combinou com ele ir representar para Paris...

Maria Victoria

«Rataplan»—sucesso ininterrupto com Lina Demoel e Carlos Leal. A estreiante Carminda Pereira na «Rita e Manecas».

á sucapa...

A A. C. T. T. e a revolução da vassoura...

Parece que d'esta vez a coisa vai! Foi preciso que um embaraço financeiro viesse demonstrar o que em muitos artigos e cronicas aqui temos afirmado: Que a Associação tal como estava constituida, só servia para não prestar para nada..

Por fim, chegou-se á conclusão de que só uma maneira havia de dignificar a classe teatral: Correr com os que se acoitaram á sombra d'ela. Tardou mas sempre apareceu a resolução definitiva, e nós, que somos do teatro, que lhe temos dedicado energias e vontade, nós que temos honra em sermos da classe teatral, estamos intimamente satisfeitos! As nossas campanhas de chuchadeira (depois de termos abandonado as doutrinarias) devem ter contribuido bastante para a resolução que na passada quinta-feira se tomou: Fazer da A. C. T. T. uma agremiação honesta, onde os indesejaveis não podem ter logar e onde o brio profissional e a honra sejam tidos como qualidades de apreço... e de uso!

A má orientação que até á dáta tem presidido aos trabalhos da A. C. T. T. encontrou um grave escôlho: O fruto d'essa má orientação!

Em volta do nome da Classe Teatral vão reunir-se «os homens bons» que ainda restam.

Mas convem frisar bem que nada se conseguirá com transigencias ou «paninhos quentes». O remedio tem de ser radical, forte e justo.

Para que a A. C. T. T. reviva e perdure, é preciso cortar a direito, dôa a quem doer. Perdoar, é, neste caso, egual a transigir e como a transigencia tem sido o lema da Associação, ela veio dar com os burrinhos n'água. D'estas colunas damos o maior aplauso á obra de saneamento que se vai fazer, mas, á primeira fraquesa, á primeira transigencia, damos a palavra a «Tremidinho» que é como quem diz á troça, unica arma que a classe teatral tem respeitado.

HOMENS BONS DA CLASSE DRAMATICA!

Mãos á obra! Agulheta e vassoura e toca a limpar tudo para que uma classe intelectual tenha o logar que deseja entre as pessoas de bem e os proletarios honestos! Ponham escafandros, mascaras de gazes, porque os miasmas são muitos, mas limpem, sem medo, sem transigencias! «Justiça e honra dôa a quem doer»!

S. Carlos

Companhia Lucilia Simões-Erico Braga — «Zázá».

S. Luiz

Duas zarzuelas: «A canção do Olvido» «Montaria».

Salão Foz

As maiores atrações de Cinema.

Avenida

Sempre «O Pão de Ló» peça de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão.

Politeama

Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro «Zilda».

Eden

Todas as noites a revista «No Paiz do Tirismo».

Nacional

«Miragem» de Carlos Selvagem, com optimo desempenho.

Apolo

O «Saltimbanco» pela companhia Berta de Bivar Alves da Cunha.

Ano I—Numero 43
O DOMINGO ilustrado

UMA NOVELA SENTIMENTAL COMPLETA

O irlandês dos olhos de porcelana

Breve historieta arrancada á vida. Nela se trata de um homem que a Lisboa dos Clubs conhece sem saber quem é. Leia e conhecerá a verdade.

MEU querido João: Prometi informar-te do que vai por esta Lisboa, cujos recantos mais interessantes, mais ineditos, temos percorrido ambos. A politica não te interessa, o que te merece atenção, bem o sei, é a vida febril e europeia que está acima de todas politicas e de todas as opiniões. O que te merece interesse é o minuto de prazer, a noite de febre, o instante de loucura.

Continúo a fazer a vida nocturna

...O olhar fixo, vendo qualquer recordação...

que tanto te encanta e seduz. Em pleno seculo XX a noite oferece mais actractivos do que o dia. Os que se deitam ao pôr do sol, perdem o melhor da nossa época, passam pelo nosso seculo sem o ter vivido.

Deixei de frequentar os bailes de Madame Sousa. Eram uma indecencia. As donzelas, de honestidade irrepreensivel, apresentavam-se com decotes tão exagerados que faziam corar de vergonha certas cortezãs—tão boas raparigas!—das nossas relações. A maneira como se enleiam em nós essas meninas ingénuas, ao ritmo do bailado, é tão imoral que me repugna descrever-ta em letra redonda. Todas querem casar, essas gentis criaturas, á custa de concessões nojentas nos labirintos mais sombrios do jardim.

* * *

Foi com verdadeira alegria que abandonei esse ambiente de dourada corrupção. A minha lealdade, João, procura as situações claras, francas. Por isso voltei a frequentar o Bristol, onde a companhia agradavel de uma ou outra mulher livre e culta, que não quere casar comigo e que por mim se interessa, porque realmente lhe mereço interesse sincero, me proporciona momentos de ventura sã.

O chinês de que te falei tem-se ausentado um pouco. A ferida da paixão continua ao que parece sangrando na sua alma. Quem me revelou ha dias um drama curioso, comovedor, foi a Hortense. Não conheces a Hortense? A «Hortavense», como lhe chamam as amigas. Foi ela quem chamou a minha atenção para um homem alto, forte, elegante e impossivelmente louro, inconcebivelmente louro, que, por gentileza, dansou, mal como quasi todos os estrangeiros, dansou, repito, com todas as raparigas que estavam no salão. Após cada «fox-trot» ou «one step» sentava-se fleumatico a ingerir cerveja, de olho azul e melancolico, errando pelo deslumbramento electrico da sala.

Gostava que o visses dansar com a Carminda, pequenina, debil, franzina. Parecia um grande papá louro brincando com um filho de mama...

A Fernanda alegre, de rosto provocante, aquela que tem lá para os lados de Setubal uma paixãosinha intima, essa caiu melhor nas graças do estrangeiro porque êle foi buscá-la duas vezes para dansar.

Consegui saber um pouco da vida

A herdade fóra arruzada, incendiada como reprezalia...

desse homem—desse louro, alto e esguio como uma cigarrilha ingleza. E' um irlandez fabulosamente rico. Foi feliz, teve lar, teve esposa e filhos louros, rosados, de olhos de porcelana como o pai.

* * *

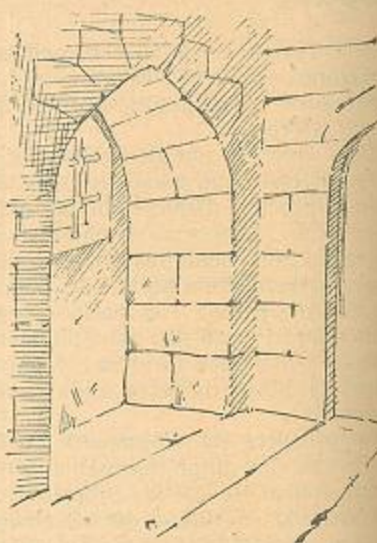
Como e porquê veio esse irlandês lá do seu castelo, das suas vastas her-

Os fuzilamentos eram a noticia de cada hora...

dades parar ali ao salão do Bristol Club? Poucas pessoas o sabem.

Jack Rull, como êle se chama, é um poderoso proprietario da Irlanda. Foi educado em Oxford, doutorou-se, fez remo, foi campeão de corridas pedestres e casou com uma mulher linda, retirando-se para a vida pacata das suas propriedades. Tinha á sua terra á Irlanda dos verdes prados tranquilos, um grande amor que se transformou em paixão politica. Era intimo amigo do Lord Mayor de Cork que se deixou morrer de fome em holocausto á libertação da sua terra.

Veio o mais acêso da luta entre a Irlanda republicana e idealista e a Grã-Bretanha imperial. Combateu-se nas cidades e nos campos, fuzilaram-se culpados e inocentes, destruiram-se predios pelo fogo dos canhões. E numa noite tragica, Jack Rull viu o seu solar assaltado pelas tropas contra-revolucionarias, o edificio pasto das labaredas. A mulher depois de violada foi morta a tiro; as três creanças louras de olhos ingenuos serviram de pasto ás chamas. E êle, Jack Rull, prisioneiro e agredido, valiosa presa, encarcerado durante dois anos, sentio-se morrer de tristeza.

Um dia soou a hora da libertação. Os revolucionarios irlandeses assaltaram a prisão e abriram de par em par, os

As velhas masmorras medievais, abriram-se de novo para sepultar os gritos de liberdade...

portões gradeados. Jack Rull estava livre.

Mas não teve animo de voltar para as herdades, onde perecera toda a sua familia. Resolveu atordoar-se, esquecer-se, percorrendo o mundo como um moderno judeu errante. Está agora em Portugal. Procura no Bristol o que nós procuramos—a distração a alegria, a anestesia, moral. Ali, naquele salão luminoso, colhendo em mau português a graça das mulheres, fundindo-se na multidão que rodopia as dansas modernas—esquece. O sorriso de outróra aflora-lhe de quando em vez aos labios vermelhos, e já nos olhos azues e melancolicos perpassa fugaz um estranho fulgor de contentamento.

E' esta, meu caro João, a novidade mais saliente destes ultimos dias. Tu que és escritor podes com ela fazer um formoso romance. Eu não escrevo romances, continuo a vivê-los neste Bristol onde se surpreendem as fazes mais curiosas e os episodios mais estranhos da vida moderna.

Teu amigo muito amigo

LOBO DA SERRA

LEIA NO PROXIMO NUMERO

A triste historia d'um beijo

NOVELA SENTIMENTAL

UMA NOVELA DE AVENTURAS COMPLETA

APONTAMENTOS DUM GATUNO AMADOR

O FABRICANTE DE COFRES FORTES

Mais uma pagina dos celebres «apontamentos» existentes na Policia. A redação é nossa. O entrecho veridico.

FOI no verão esterado e monotono de 1916, que eu fatigado das indecisões de Paris, voltei a Lisboa.

Apesar de toda a complicada politica democratica de então, a gente de dinheiro, não podendo sair do paiz enchia as praias e termas. Lisboa estava deserta. As ruas sujas onde o sol a pino fulgurava, dir-se-hiam duma cidade morta. Os proprios electricos. com pouca gente, circulavam cançados.

Eu estava sem dinheiro e nessa manhã de Agosto, tendo liquidado a minha conta semanal no «Sud-Atlantique

Havia em Lisboa tanta miseria...

Hotel», que apesar do nome pomposo era uma pensão de terceira ordem á Rua da Gloria, peguei no «Noticias» e fui á cata dum quarto com comida, barato e central. De porta em porta, empunhando o jornal fui parar ao Conde-Barão e dali á Rua dos Mastros. E' a estreita ligação entre S. Bento e o Largo, escura viela de predios altos, onde os latoeiros incessantemente batem a folha sobre as bigornas da solda.

Era o numero 43. Bati as tres campainhadas repenicadas e subi ao quarto andar. Estava instalado. Não se podia dizer que o aposento fosse luxuoso ou sequer limpo.

Mas eu tinha no bolso apenas notas de ci~co mil reis e não podia dormir na rua. A's quatro horas voltei com a minha sumaria bagagem e estendi-me sobre a cama. Os olhos fecharam-se-me, e adormeci...

* * *

Era noite fechada quando o som dum a lima sobre metal, me acordou. Do quarto do lado, pelas frinchas mal juntas da porta, coava-se a luz vermelha e quente dum candieiro de petroleo. Espreitei. Debruçado sobre uma banca larga um rapaz magro, tisnado, anguloso, as mangas arregaçadas, aperfeiçoava uma fechadura austriaca de pressão. Na sua frente, tombada sobre a mesa estava a chapa dum cofre forte, ainda por polir; detalhadamente puzme a observa-lo.

Era um habil artifice. Nos seus dedos nervosos, a lima corria sob a lingueta recortada do espelho, e a mola fortissima contorcia-se, na prisão de segurança...

Chama-se o rapaz Filipe, e era serralheiro.

* * *

Vivi dois mezes na casa da Rua dos Mastros. E guardo dessa miseravel vida do quarto alugado, apesar de tudo, uma bôa recordação. Conheci intimamente um grande coração do pôvo; tive ocasião de sentir palpitar junto a mim um amor generoso, sincero, forte e desgraçado como todos os grandes amores, o amor do Filipe serralheiro pela Elvira da casa de hospedes—a engeitada e a triste...

* * *

Tomámos conhecimento em breve. O Filipe era serralheiro em baixo numa das casas da rua. Mas ás tardes, habilissimo operario e trabalhador, o Filipe levava para o quarto a ferramenta e alguma peça mais delicada e trabalhava de empreitada. Nas longas tardes daquele estio eu fui sempre seu companheiro.

Pude aprender sem que ele o soubesse toda a base mecanica da construção austriaca dos principais modelos feitos em Portugal, de cofres fortes.

A' minha mão perigosa vieram, com a maior tranquilidade de Filipe as formas e os moldes dos principais cofres que guardam em Lisboa os maiores valores... Mas eu simpatisei com o honesto rapaz, que parava de trabalhar para fazer o seu «cigarrito de francez» e me falou de Elvira com lagrimas nos olhos—e a mim proprio prometi que me não utilisaria da sua ingenua confiança.

* * *

Quando houve obras no Turf Club, arranjaram-se e pintaram-se as salas da direcção, e da Casa das Balanças foi para lá um cofre novo, de fabrico nacional.

A fechadura foi feita á minha vista, pelo pobre Filipe e todo o manejo alfabetico estava apontado no meu livro intimo.

Na tarde em que eu visitei as novas instalações tinham-se arrumado pelas mãos do velho guarda-livros do Club não só o dinheiro de todo o semestre, como, a pedido do Jockey Club, as somas destinadas aos premios das corridas de cavalos.

Em cinco minutos tudo estaria na minha mão. Mas eu havia prometido a mim mesmo não atraiçoar a confiança do pobre Filipe...

* * *

—Está muito mal—disse a mãe da Elvira.—Não vê o senhor que aquilo da ida da pequena para o Porto tirou-lhe todo o resto de saude. Ele é fraco e trabalhava demais. Depois a Elvira—Deus me perdôe!—não era mulher para ele. E' uma rapariga de saude e cheia de vida. Até era mal empregada com um pobresinho de Deus como o Filipe. Bom rapaz, lá isso... mas doente.

E uma mulher forte quere um homem forte.

—Mas que tem ele?

—E' a tuberculose... Febre todos os dias, e apegado aquela ideia de querer ir ter com ela ao Porto...

* * *

Entrei no quarto, na alcova humida e sem luz, onde o ar, coado pelas roupas estendidas no saguão, vinha impregnado do cheiro do sabão e da potassa.

—Então como vai isso, homem?

—Mal, muito mal... Sei que vou morrer... veja lá... aos vinte e oito anos... Não me importa... Só me custa não a vêr mais...

Morria feliz se ela entrasse por aí dentro... ou se eu pudesse ir vê-la...

Quanto custa a passagem para o Porto? Ah! se eu pudesse! Se eu pudesse...

—Cala-te! disse-lhe eu com um gesto brando. Podes vê-la e não has-de morrer. O que tu tens cura-se. Precisas bom ar. Vais para a Serra e a Elvira lá te ha-de ir parar. Tem confiança. Tu és novo, deves ter esperança...

O rapaz tombou a cabeça sobre as minhas mãos e rompeu num chôro convulso. Acalmei-o, deixei-lhe dinheiro para a comida e saí para a rua.

Havia em Lisboa tanta miseria...

* * *

Vesti um fato de «chauffeur».

Eram onze horas quando cheguei ao Turf. Ninguem na escada, e no «hall» o groom, encostado ao bengaleiro deserto escabeceava.

Tive que forçar duas portas. Entrei no corredor e parti o vidro do guarda-vento com o diamante do anel.

Em tres minutos tinha no bolso os sete contos e quinhentos que salvariam uma vida.

Voltei. No Correio Geral telegrafei á Elvira, mandando-a ao Sanatorio de Manteigas e enviei-lhe um vale de um conto de réis para o enxoval do Filipe.

No comboio da noite levava-o, em cama de primeira classe, comigo, para a Serra da Estrela.

Onze meses esteve o Filipe no Sanatorio, com a Elvira. Casaram em S. Romão. O Filipe ficou na Guarda chefe duma oficina. Está forte. Os pulmões cicatrizaram. Tem dois rapazes e uma garota, minha afilhada. A Elvira é

Vesti um fato de «chauffeur» e em três minutos estava na sala da Direcção...

feliz, usa chapeu e anda vestida á senhora...

Em 1916 não houve premios para as corridas de cavalos, mas eu arranquei ao lugubre quarto da rua dos Mastros e levei para o sol bemdito da Serra um filho do Pôvo...

Foi este o meu segundo roubo em Lisboa.

Pela redação

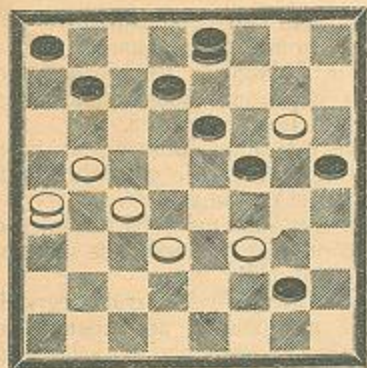
O REPORTER MISTERIO

PASSA-TEMPO

Solução do problema n.º 41

	Brancas	Pretas
1	12-16	20-11
2	1-6	10-1
3	2-6	1-10
4	5-9	13-6
5	15-18	10-24
6	18-22	25-18
7	23-9-2-20-31	
	Ganha	

PROBLEMA N.º 42

Pretas 1 D e 7 p.

Brancas 1 D e 5 p.

As brancas jogam e ganham. Subentende-se que as casas tracejadas são as brancas.

—

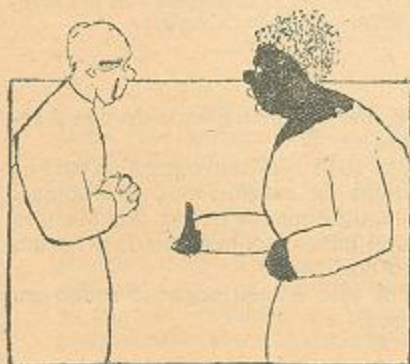
Resolveram o problema n.º 40 os srs.: Artur Santos, José Brandão, Retesvana (Oeiras), Vicente Mendonça, Um oficial (Foz do Douro), Um Chiquinho (Bragança), Antonio Néné Junior, José Magno (Algés), Neulame, e Bento Faria, que nos enviou o problema hoje publicado.

—

Toda a correspondencia relativa a esta secção, bem como as soluções dos problemas, devem ser enviadas para o «Domingo Ilustrado», *secção do Jogo de Damas*. Dirige a secção o snr. João Eloy Nunes Cardozo.

Para os nossos pobres

Transporte.........	194$00
Gozenldo de Santa Justa	5$0$
Full! Hearted.............	3$00
Sameu	4$00
Uma valdivina	5$00
A transportar.......	221$00

AMOR DESVELADO

A PATROA:—E gosta de creanças?
A CREADA—Muito! Lá na minha terra até as comia cruas!

SECÇÃO A CARGO DE **REI-FERA**

QUADRO DE HONRA

VAGO

QUADRO DE DISTINÇÃO

17 DECIFRAÇÕES

REI-MORA

15 DECIFRAÇÕES

A. M. C., ARIEDAM, LOPES COELHO, BISTRONÇO, ROBUR

DECIFRADORES DO N.º 41

DECIFRAÇÕES DO NUMERO PASSADO:

1 Supervacus—2 Atrofiado—3 Charisma—4 Avelã—5 Questão—6 Logogrifo—7 Bambochata—8 Alado—9 Sitio—10 Pevide—11 Malcosinhado—12 Seresma—13 Dinamica—14 Carapina—15 Alarcão—16 Papagaio—17 Napoleão—18 Caramilho—19 Coscos—20 Caratola.

OUTROS DECIFRADORES:

MIDA, 8, AULEDO 8

DEDICATORIAS:

Decifraram as producções que lhe foram dedicadas:

ORLANDO - O - PALADINO, BISTRONÇO E REI-MÓRA

CHARADAS EM VERSO

(Ao ilustre Lhalha, *com vista á sua charada* Livraria *publicada no numero 41)*

(1)
Vai haver, segundo li,
Um *duelo* entre o colega 2
E o *«Bistronço»!* Vamos ver
Quem bem se sai da refrega.

Como confreira, eu *lamento*—1
Este caso desgraçado...
E oxalá que a contento
Seja tudo *liquidado*.

ZELIA BORGES

(2)
Descança, pois já morreu—2
Aquela que muito amou,
Da sua *campa* p'ra o ceu—2
Qual *borboleta*, adejou,

A. M. C.

(3)
Quando a *mulher plebêa*—2
Em *casa* se deixa estar,—1
Não se expõe, bonita ou feia,
A que a possam *enganar*.

REI-MORA

(4)
A *carta* que te enviei—3
Lacrada com o meu sinete,
Foi escrita pelo *Lima*—2
Hontem, no meu *Gabinete*.

LUSITANICUS

(Aos ilustres confrades Bis-Condes, *agradecendo a sua* Atrofiado*)*

(5)
Fui, sim, *Eldefe Trino* e *Dá Licença?*
Em tempo já passado, noutra era,
mas agora mudei, tenho uma avença
por tempo ilimitado. Sou *Rei-Fera*.

Procuro—mas nada ha que me convença—
a forma como foi feito esta espera.
Dentre a bruma tão expressa e tão densa,
como é que descobriram quem eu era?

P'ra quem assim devassa a minha vida,
e põe á vista a «calva» escondida,
devia ser *cruel* e até severo...—1

Mas não quero qualquer *pena* aplicar,—1
Somente com o fim de lhes provar,
que apesar de ser «Fera» não sou *fero*...

REI-FERA

(Agradecendo as palavras amaveis de Rei-Fera*)*

(6)
Meu pobre coração anda, vá, *fala*—2
aqui, onde te dão tanta guarida!
Porque sonhas então ha tanto na vida
e em teus sonhos a vida se m'embala?!

Desde que te sinto, a minh'alma exala—1
predicados sãos doutra alma querida
que deixou sem bens e foi-se, tão dorida,
fugindo ao mundo que a tudo avassala!

E' dos bens que herdei *a* gratidão—1
amisade e amor! Mas tudo são
puro e santo! Assim foi por mim herdado.

Pois de maneira leal, bem sincera,
eu lhe peço que aceite, s'nhor «Rei-Fera,
dito do coração: Muito obrigado!

TOUTINEGRO

CHARADAS EM FRASE

(7) Ao matar a *galinha*, ouvi a *voz do corvo* que pertencia ao dono da *embarcação*—2—1

A. M. C.

(8) Por *Deus!* Não vá o *povo* mudar o *sobrenome da Deusa das Cortezas!*—1—2

4 MADUROS

(9) A *percentagem* que me *ofereces* pode trazer *complicações*.—2—1

Porto — ERRECÉ

(10) *Mulher*, dou-te *dez reis* se me cosinhares o *peixe*.—2—2

Guimarães — REI-ROBI

(11) Eis uma *planta* que *apenas* se encontra em terreno *alagadiço*.—2—1

(12) Por causa do *arroz descascado*, e ra eu de tenra *idade*, levei uma *repreensão*.—2—2

LHERY

(13) Reparem que no *mar* examinei a *escrita* daquela *sciencia*.—4—3

TIO & SOBRINHO

(14) Só com *arroz* sustento um *cão* e um *bufo*.—1—2

(15) *Aqui* nesta *casa grande* ha um *antigo vaso de loiça*.—1—2

LHALHA

(Ao vivissimo charadista Orlando o Paladino*)*

(16) *Prepara*-te para *bôa* e *grande tareia*.—3—2

TOUTINEGRO

(17) Ele *procura* fazer *aragem* com este *instrumento*.—2—2

MIDA

(18) Dei a *bebida* á *ave* que estava no *nicho*.—1—2

JORGE X

(19) *Tirar* o dinheiro *arrelia* se fôr por um *pulha*.—2—2

PATO BIGAS, LIMITADA

A correspondencia sobre esta secção póde ser dirigida a Pereira Machado, Gremio Literario, Rua Ivens, n.º 37

PROBLEMA N.º 42

Por J. Brede (1844)

Pretas (8)

(Brancas (7)

As brancas jogam e dão mate em dois lances.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 40

1 T 6 C R

Resolveram os srs. Marques de Barros, Vicente Mendonça e Pintainho (Porto).

CONTINUAÇÃO

Meia pregagem ocorre quando duas peças pretas estão colocadas na mesma linha ocupando casas entre o seu Rei e a D. T. ou B. brancos, de modo que movendo-se uma das peças pretas a outra fica pregada.

ENIGMA

(20)
Composto de tres vogaes,
Das mais lindas já se vê,
Duas consoantes mais
Das letras do A. B. C.

Da primeira até final,
Só cinco letras vereis,
Sem nenhuma ser egual,
Como verificareis.

Terceira, quinta, primeira,
Não julguem que seja historia,
Dispostas d'esta maneira,
Hão-de ficar de memoria.

Segunda e quarta ligadas,
Combinam perfeitamente;
Dizendo aos meus camaradas,
Que sou eu propriamente.

Com esta explicação,
Dizer mais já não tem graça,
Pois decerto encontrarão,
Qualquer terreiro ou praça.

Porto — ERRECÊ

CORREIO DO

REI DE ORCO.—Então o meu prezado confrade já se não lembra do *Domingo Ilustrado?*

HICCO ZONHI.—Muito agradeço o favor de me enviar a reprodução da sua charada em verso cujas alterações me indica

AULEDO.—«Não quer italicos»? Ainda que se tratasse dum pedido—o que geralmente satisfaço com a melhor das vontades—não o atenderia, quanto mais imposições!

Não posso publicar, por isso a charada como deseja.

REI-FERA

VARIA

Grafologia

RESPOSTAS A CONSULTAS

FIONONA (Trigueira).—Espirito complicado que nem a si proprio se entende, teimosias futeis, generosidades intermitentes, acessos de calma, arrebatos de furor, inteligencia clara, desconfiança de todos e mais de si propria, nervos fortes, sensualidade, reserva, lealdade, simples e sem vaidade alguma.

AJAX.—Muito parecido com «aviap», com mais energia e algo mais impulsivo, generoso, administra-se mal.

LITERAL.—Bom gosto, e boa força de vontade, afavel no trato e leal com os amigos, resignado e pronto a perdoar sempre as fraquesas dos outros, habitos de trabalho, muito sensual, e muito resolvido, inteligente, ideias proprias e nada mudaveis, amor á musica e ás mulheres bonitas.

CORSARIO.—Habilidade manual, ordem ideias... poucas, hipocrisia e diplomacia, explendida memoria, amor á estetica, bons nervos, e dominados perfeitamente, boa saude, sensualidade forte, amor aos romances de amor e de aventuras, habitos de trabalho.

UMA ALEMTEJANA.—Inteligencia pouco cultivada, coração bondoso e dedicado, generosidade por habito, muitos nervos, desconfiada, pouco ou nada de vaidade, reserva, horror á mentira.

LIRIO DO VALE.—Torne a escrever pois um cartão não presta, (não é preciso dinheiro).

F. T. A.—Força de vontade impaciente, grande imaginação, generosidade prodiga, lealdade mas... pouca reserva não é capaz de guardar um segredo, forte, fortemente sensual pouco vaidoso com muito orgulho.

EL ARTURITO I.—Imaginação voadora, lealdade, amor á mentira sem consequencias, espalha uma fortuna e ás vezes poupa um alfinete; orgulho desmedido de si proprio, amor á discussão e ás frases rendilhadas, muito vivo e simpatico.

UMA AMIGA DO DOMINGO ILUSTRADO.—Caracter impulsivo e dominador, um tanto mentiroso, rajadas de mau caracter sem motivo justificado, muito voluntarioso, amor aos livros, asimilação intelectual, trato afavel e frase viva e acertada, ideias nada mudaveis, energia e ambição, amor á musica religiosa, de ideias elevadas, bom gosto.

UMA TRISTE E APREENSIVA.—Espirito maliavel, generosidade inconsciente e despreocupada, muita creancice, bom gosto... para bonecas, espirito religioso, bondade intima e «birras», esteriores, aceio, ordem, caprichos, desconfiada e... vaidosa.

UM QUE ADORA UMA TRISTE E APREENSIVA.—Boa força de vontade mas intermitente, generosidade calculada, bom gosto, boa memoria, optimismo, espirito religioso, nervoso em extremo custa-lhe dominar-se, amor á dança, afeiçoado aos seus amigos, credulidade, teimosias pueris, fortemente sensual.

ZÉ LEÃO.—Energico, impulsivo, inteligencia clara, orgulho e vaidade, generosidade prodiga, amor aos livros «bons», um tanto mentiroso, ideias proprias e atrevidas, amor á discussão, não desgosta da dança, memoria facil mas um tanto destrambelhada pois tem imaginação a mais, valente, dedicado, ambições não confessadas.

VANCE DE SOUSA.—Inteligencia fina e cultivada, bom gosto, generosidade, diplomacia, um tanto religioso, espirito critico acertado, habitos de mandar, imaginação voadora, nervos fortes mas bem dominados, bom gosto literario, pouca vaidade mas muito orgulho, amor ao conforto e bom gosto para o lar.

MARIA DO EGIPTO.—Caracter apaixonado e comunicativo, inteligencia lenta mas que consegue o que quere, amor aos livros, ideias sãs e boas, generosidade bem entendida, pouca vaidade.

MIFARES.—Caracter impulsivo, dedicação, ordem, não muita generosidade, amor ao trabalho manual e habilidade para ele, teimosias, desconfianças, vaidade pueril, amor aos romances bonitos mas leves, ideias independentes, boa disposição de animo, nervosa mas não muito.

DROPE.—Caracter pensador, buscando o «porquê» a tudo, economico, sem exagero, mas não gasta um vintem sem utilidade, caracter brando aparentemente, pois não tem explosões, mas ferreo nas determinações que toma, ama a literatura mas não toda, escolhe muito, reserva absoluta, lealdade com os amigos, habitos de trabalho, pratico e energico, veste bem, ordem e amor á estetica.

ZÉ RICHO.—Optimismo, boa memoria, para tudo menos para os objectos, inteligencia assimilavel, generosidade sem metodo, bom gosto, orgulho sem vaidade, ideias largas, ambições, boa imaginação e fraca força de vontade, apesar de prometer a si proprio diariamente, gosta de todas as mulheres (n'uma só) simpatia e vivacidade.

ROMANTICA.—Caracter bondoso mas dictador», bom senso e sentido pratico das coisas, generosidade bem entendida, espirito abnegado e religiosa sem exagero, simples nos gostos e sã de ideias e de leituras, nervos cansados e talvez olhos que choram muito, dignidade bem entendida, rajadas pequeninas de mau humor.

O MEU AMOR.—Pouco se pode deduzir de um bilhete postal mas para não perder o numero de ordem, e calculando a sua impaciencia... vá lá... Caracter impulsivo e impetuoso, nervos fortissimos e indomaveis, generosidade bem entendida, inteligente e activo, amor ao estudo e á sciencia, leal, veracidade, dignidade de si proprio, orgulho sem vaidade, discreção.

MARIASINHA.—Ordem para umas coisas e desmaselo para outras, bom gosto para tudo, amor aos bonecos, ás flores a tudo o que é bonito e frivolo, gosta de ler mas fatiga-se depressa, trato afavel, espirito religioso, um poucochinho hipocrita por interesse, desconfiada, gosta de musica e de dança, boa força de vontade, custa-lhe a ceder, não mente mais do que quando é preciso.

NARIGUDO.—Força de vontade, impaciente impulsivo e dedicado, generosidade bem entendida, boa imaginação, orgulho e vaidade, não muito firme nas resoluções, sensual e apaixonado, mais esperto que inteligente, habitos de trabalho, amor aos livros.

ZE NADADOR.—Valente e dedicado, teimoso, não muito inteligente, mas tem paciencia para estudar, impulsivo, forte, desconfiado, pouco vaidoso, nada trabalhador, boa memoria para as ofensas, mas tambem acode logo em auxilio de um companheiro se precisar, ordenado, comodista e glutão em casa.

ODRACIR.—Grande e boa imaginação, sensualidade forte, caracter impulsivo, «tanto bruto como dedicado», generoso, falador, amante do fado, da poesia e das mulheres bonitas, inteligencia rapida, mais intuitiva que clara.

DAMA ERRANTE

Muito importante.—São ás desenas as consultas que recebo todos os dias. Devido ao limite do espaço, não posso responder a todas as cartas tão rapidamente como desejam os consulentes. As cartas são numeradas pela sua ordem de recepção e as respostas seguem essa mesma ordem.

Peço por isso aos meus clientes um pouco de calma e paciencia...

Tambem rogo o favor de não me mandarem consultas escritas a lapis porque de nada me servem.

D. E.

Quere saber o seu caracter? As suas qualidades e defeitos? Envie seis linhas manuscritas em papel não pautado, acompanhadas de um escudo para—*A DAMA ERRANTE*.

RUA D. PEDRO V, 18,—LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

o passatempo da moda

HORIZONTALMENTE

1—Folgar, 2—Esteiro, 3—Nome de mulher, 4—Reza, 5—Casa, 6—Barbeiro de Sevilha, 7—Frutos, 8—Instrumento para apertar a boca ás bestas, 9—Nome de homem, 10—Fraude, 11—titular, 12—Fisionomia (pl.); 13—Querido, 14—Regressar, 15—Parente, 16—Epoca, 17—Ente, 18—Rio da Suissa.

VERTICALMENTE

1—Especie de enxada, 2—Montes, 3—3Duas letras de MEL, 12—Subterraneo, 15—Basta, 19—Seguir, 20—Batraquio, 21—Projecta, 22—Segue, 23—Arcos, 24—Percentagem, 25—Autorisação, 26—Tibias, 27—Enraivecer, 28—Perfume, 29—Seguir, 30—Batraquio, 31—Grito de dôr.

Solução do numero passado

HORIZONTALMENTE

1—Marco, 2—Ladra, 3—Ir, 4—Ar, 5—Ul, 6—Ir, 7—Ara, 8—Ha, 9—Ar, 10—Ora, 11—Apo, 12—Pia, 13—Namorar, 14—Pia, 15—Aio, 16—Era, 17—Ló, 18—As, 19—Dor, 20—Mú, 21—Ai 22—In, 23—Vá, 24—Amora, 25—Ouvir.

VERTICALMENTE

1—Ninho 2—Lua 9—Ai 11—Ama 12—Pré 14—Pluma 19—Dia 21—Ar 23—Vi 26—Ar 27—Cá 28—Ora 29—Al 30—Ri 31—Arara 33—Repoiso 34—Ana 36—Ora 37—Io 38—Rã 39—Assar 41—Rio 42—Um 43—Nú.

CONCURSO

Até ao dia 15 de Novembro p. f. fica aberto um concurso para estes interessantes problemas, com 2 premios assim distribuidos.

«1.º Premio».—Para o desenho mais original.

«2.º Premio».—Para o problema mais bem feito.

Todos os outros problemas recebidos, serão publicados desde que reunam as necessarias condições.

Os desenhos deverão ser feitos em papel branco e a tinta da China, e enviados em carta a esta redação com a indicação de

CONCURSO DAS PALAVRAS CRUZADAS

GUSTAVO.—Comece por levantar-se cedo durante cinco ou seis dias e faça longas caminhadas matutinas. Alimente-se bem e sobriamente. Precisa um tonico geral. Talvez glicerofosfato. Corte o cabelo rente. Não ponha loção alguma alcoolica. Se é artritico coma fructas e vegetaes e não carnes sanguineas.

Com respeito á 2.ª parte, abstinencia completa durante um mez, pelo menos. Não tome drogas inuteis. Os banhos frios são recomendaveis. Tudo voltará á normalidade na sua edade.

VASCO ALONSO. — E' vulgar o seu caso. Não tem a importancia que lhe atribue. Se as urinas são turvas e esbranquiçadas (e devem ser), tome, para evitar a perda de fosfatos, um reconstituinte que os tenha. Qualquer farmacia lhe fornecerá algum nacional ou estrangeiro. Tome-o com regularidade, alimente-se bem, e respire ar do mar, sobretudo na primavera e verão. Abstinencia absoluta, coisas que o distraiam.

Essas crises são mais vulgares do que supõe.

NATAL.—O seu caso é interessante. Como me parece sincero vou responder-lhe. E' preciso em primeiro lugar não comer á noite antes de deitar-se. Deitar-se cedo e levantar-se cedissimo—é a primeira terapeutica. Trabalhar bastante. Interessar-se pela vida e desinteressar-se de si proprio. Abstinencia absoluta. Fazer um grande e intenso tratamento á sua doença de sangue. Ter confiança em si proprio e optimismo — pensando que a vida são realmente dois dias que não merecem grandes sacrificios nem preocupações. Tem fraqueza geral—escolha um tonico que esteja bem com o seu organismo. Se é artritico os fosfatos.

DR. XISTO SEVERO

P. S. A administração agradece qualquer quantia enviada para os pobres deste jornal.

Actualidades gráficas

OS GRANDES ESGRIMISTAS

D. ANTONIO CASTELO BRANCO (BELAS) que obteve recentemente num grande torneio, a Taça «Monte-Estoril».

CONCURSO DE TIRO INTER-JORNALISTAS

A equipe vencedora da Taça Major Pereira Coelho; da esquerda: Justino de Carvalho, Henrique Vieira e Armando de Sá. A' direita o director dos «Sports» o ilustre jornalista A. de Campos Junior.

ACTRIZES PORTUGUEZAS

DINAH STICHINI, insinuante actriz que na revista em scena no Eden obteve merecidos triunfos.

O RAID HIPICO

PROMOVIDO PELO "DIARIO DE NOTICIAS" OBTEM GRANDE EXITO

O vencedor da prova, o cavaleiro das Caldas da Rainha, José Tanganho, recebendo os primeiros abraços dos populares no meio de indescriptivel entusiasmo. A chegada do primeiro concorrente, o capitão Rogerio Tavares, ao Campo Grande.

PUBLICIDADE

A MAIOR TIRAGEM DE TODOS OS SEMANARIOS PORTUGUESES

O DOMINGO ilustrado

ASSINATURAS
CONTINENTE E HESPANHA
ANO — 48 ESCUDOS —
SEMESTRE — 24 ESC. —
TRIMESTRE — 12 ESC. —

ASSINATURAS
COLONIAS
ANO, 52$20 - SEMESTRE, 26$10
ESTRANGEIRO
ANO, 64$64 - SEMESTRE, 32$32

NÃO FAZ CAMPANHAS ~ PUBLICA TODA A RECLAMAÇÃO JUSTA ~ NÃO TEM POLITICA

Não tenha medo! Vá votar!

N'UM PAIZ DE 6 MILHÕES DE HABITANTES CINCOENTA MIL VOTANTES!